

Representação da migração na literatura infantil: Um olhar sobre a obra *A vida sem Léo*

Carine Butelli Bono¹
Flávia Brocchetto Ramos²
Simone Viapiana³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a representação de migrações por meio de títulos selecionados pelo PNLD literário 2023, focando especificamente na obra intitulada “A vida sem Léo”, escrita por Andrea Maturana e ilustrada por Francisco Javier Olea, com tradução de Fabio Weintraub. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa com leitura exploratória das resenhas das obras e estudo aprofundado por meio da análise literária e temática do livro selecionado. Vinculado ao grupo de pesquisa Observatório de Leitura e Literatura, este estudo parte da premissa fundamental de Antonio Candido (2011) de que a literatura deve ser reconhecida como um direito inalienável e acessível, sendo, portanto, essencial para a humanização, o equilíbrio social e o acolhimento subjetivo. Após realizar uma contextualização sobre os fenômenos das migrações e suas múltiplas causas globais, discute-se como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) pode auxiliar na garantia de acesso democrático à literatura infantil e juvenil de qualidade no território brasileiro. Desse modo, analisa-se o guia do PNLD literário de 2023, destinado aos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), para descobrir e catalogar as obras literárias que tratam especificamente do eixo temático das migrações. A obra escolhida demonstra representar as migrações de maneira sensível, auxiliando na identificação e acolhimento dos pequenos migrantes. Os resultados indicam que a literatura infantil atua na sensibilização e suporte para jovens migrantes e não-migrantes, promovendo o sentimento de pertencimento da criança em situação de deslocamento e estimulando a empatia daqueles que irão acolher esse infante no novo espaço. Conclui-se que o acolhimento por meio da leitura literária constitui eixo fundamental para a promoção de uma educação intercultural efetiva, sinalizando a manutenção de acervos públicos que reflitam com ética e sensibilidade a complexidade da realidade migratória contemporânea no Brasil.

Palavras-chave: Literatura infantil; Migrações; PNLD literário; Acolhimento.

INTRODUÇÃO

Como integrantes do grupo de pesquisa Observatório de Leitura e Literatura (OLLI), da Universidade de Caxias do Sul - RS, o qual possui foco em mediação literária, educação

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade de Caxias do Sul (UCS), bolsista de iniciação científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e integrante do grupo de pesquisa “Observatório de Leitura e Literatura” (OLLI). E-mail: cbbono@ucs.br

² Link de acesso: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/DADOS_CONSOLIDADOS_2024_25.pdf

³ “Conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas, buscando a integração entre elas sem anular sua diversidade” (Vasconcelos, 2007, p. 1)



literária e estética, percebemos uma lacuna referente a estudos sobre as migrações, juntamente com suas representações no Programa Nacional do Livro e do Material Didático, o PNLD literário, área geral do projeto de pesquisa “Dimensões artísticas e educativas do PNLD literário 2023: formação do leitor”.

As migrações são fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos que estão cada vez mais presentes no contexto globalizado atual. Embora seja complexa a explicação dos motivos que impulsionam os deslocamentos, por serem diversificados, é possível afirmar que, na maioria das situações, a migração está associada à busca por melhores condições de vida, sejam elas de ordem econômica, social, ambiental ou cultural.

A chegada dos migrantes a um novo local afeta tanto aqueles que acolhem quanto os acolhidos. Nesse sentido, valores e pontos de vista são revisitados e ressignificados nas interações que ocorrem na escola, no trabalho e na comunidade. Isso ocorre porque somos constituídos por recordações, vivências, valores e crenças que ao entrarem em contato com um novo espaço, geram deslocamentos de sentidos, sendo ressignificados sob a ótica da convivência. Os encontros e reconfigurações de sentido estão evidenciados também nas estatísticas dos fenômenos migratórios no Brasil.

Conforme o Portal de Imigração Laboral (2024)⁴, portal governamental brasileiro que fornece dados e informações migratórias no geral, a maioria dos migrantes que têm o Brasil como destino são oriundos da Venezuela, com um número superior a 90.000 pessoas que entraram no País somente em 2024, seguida por Bolívia, Argentina e Colômbia. A região Sul não está fora dessa realidade, pois é a terceira em número de solicitações de refúgio no Brasil, com uma predominância também de cubanos e venezuelanos entre os solicitantes. Nesse contexto, é essencial pensar em como o acolhimento, principalmente de crianças e jovens, é realizado. Nesse processo de acolhimento, a literatura pode surgir como alicerce, gerando identificação, acolhida, apoio simbólico e auxílio para que pequenos migrantes se reconheçam como integrantes desse novo espaço.

Sabendo disso, esta comunicação tem por objetivo compreender como os livros de literatura infantil acolhem o tema das migrações, por meio da análise de uma das obras apresentadas no acervo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2023, destinado às crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

⁴ Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2023_anos_iniciais_objeto_03/inicio/obras/11633. Acesso em: 08 jan. 2026.



A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Como etapa inicial, foi realizado o levantamento bibliográfico por meio das bases de dados Scielo e CAPES. Em um segundo momento, foi realizada a leitura exploratória das resenhas das obras apresentadas no acervo do PNLD 2023, o qual possui 807 obras de diferentes gêneros literários destinados aos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º). As buscas pelas obras que tratam de migrações foram realizadas com o descritor “migra”, que já incluiria termos como migração, migrações, migrante, imigrante, entre outras. A partir dessa busca, foram mapeados onze livros que continham os termos buscados e se encaixam na temática de deslocamento. Esses onze livros representam apenas 1,36 por cento das obras com a temática migratória. Consideramos um número abaixo do esperado tendo em vista o aumento das taxas de deslocamento em todo território brasileiro. Embora o PNLD Literário 2023 apresente variedade de temas, sentimos falta de uma maior representatividade de obras para engrandecer o programa e ampliar as discussões sobre a diversidade cultural. Dessa forma, mapeamos as obras que possuem a temática migratória e as apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 1: Obras sobre migrações no PNLD literário 2023

| Título | Autoria | Ilustração | Anos escolares | Nacionalidade | Editora | Gênero literário |
|---------------------------------------|--------------------------|-----------------------|----------------|---------------|------------|------------------|
| A cidade politicamente correta | Elisabete da Cruz | Laís Dias | 4º e 5º ano | Brasileira | Carochinha | Conto |
| A vida sem Léo | Andrea Maturana | Francisco Javier Olea | 4º e 5º ano | Chilena | Rovelle | Conto |
| Caminhando, eu vou! | Flávia Savary | Mauricio Veneza | 1º e 3º ano | Brasileira | Salesiana | Conto |
| Até que enfim, Serafim! | Suppa | Suppa | 1º e 3º ano | Brasileira | Larousse | Poema Narrativo |



| | | | | | | |
|-----------------------------|------------------|----------------|-------------|------------|--------------|-------|
| Dora: uma menina nordestina | Gabriel Ben | Gabriel Ben | 1º e 3º ano | Brasileira | Escrita Fina | Conto |
| Em busca do mar | Georgina Martins | Camilo Martins | 1º e 3º ano | Brasileira | Quase Oito | Conto |

(continua)

| | | | | | | |
|---------------------------------|-------------------------------|---------------------|-------------|------------|--------------|--------|
| Família: cada um tem a sua | Alice Weber | Alice Weber | 4º e 5º ano | Brasileira | Falare | Conto |
| Lápis novos para todos os povos | Jonas Ribeiro | Ana Laura Alvarenga | 4º e 5º ano | Brasileira | Cortez | Conto |
| O aniversário do Tiltapes | Christina Dias | Elma | 1º e 3º ano | Brasileira | Escrita Fina | Conto |
| O reciclador de palavras | Barbara Parente | Carla Chagas | 4º e 5º ano | Brasileira | Palavrinhas | Conto |
| Olha aqui o Haiti | Carla Caruso e Marcia Camargo | Roberta Nunes | 4º e 5º ano | Brasileira | Promobook | Novela |

Fonte: Elaboração própria a partir de obras do PNLD literário 2023 (BRASIL, 2023)

Analizamos dentro deste conjunto, quantos desses livros abordam a temática migratória, de maneira literária e sensível, para compreender o fenômeno da migração por meio da representação presente nesse acervo.

Das onze obras listadas, selecionamos o livro “A vida sem Léo”, dos chilenos Andrea Maturana e Francisco Javier Olea, com tradução de Fabio Weintraub. A escolha justifica-se pela expressividade com que a obra entrelaça texto e imagem para narrar a experiência do deslocamento, demandando um olhar sensível, para compreender a estética construída pelas imagens e palavras. O livro apresenta, por meio da metáfora do vazio e da escolha das cores, um arrimo simbólico para que o leitor elabore sentimentos relativos ao deslocamento como saudade, atuando por meio da subjetividade para gerar identificação e empatia.

Nesse sentido, a análise de conteúdo que propomos será sustentada por um aporte teórico que discute o papel da literatura infantil como formativo e simbólico no contexto específico das migrações, conceitos que serão detalhados a seguir.

REFERENCIAL TEÓRICO



Quando analisado o processo migratório no contexto brasileiro, nota-se que este iniciou com maior impacto a partir da década de 1950, com o aumento da industrialização. Nesse cenário, Pimenta, Carvalho e Almeida (2021) constatam que “é majoritariamente aceito pela literatura que os desequilíbrios econômicos regionais são os principais fatores que impulsionam os fluxos migratórios internos no país”. Enquanto isso, os mesmos autores destacam que os movimentos internacionais envolvem diversos fatores, “como conflitos armados, desastres ambientais, perseguições políticas, étnicas ou culturais, causas relacionadas à busca de melhores condições de vida, entre outros”. (Pimenta; Carvalho; Almeida, 2021, p. 7). Nesse contexto, a lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, conhecida como Lei do Migrante, surge com o objetivo de garantir direitos e acessos básicos, além de regular a entrada dessas pessoas no território nacional.

Somando a isso, a Lei do Migrante garante, além de outros direitos universais, a proteção integral e atenção ao superior interesse da criança e do adolescente migrante (Brasil, 2017, art. 3º, XVIII), foco desta pesquisa, pois mesmo nas situações mais adversas, os jovens em deslocamento devem ter acesso a todos seus direitos básicos.

Entre esses direitos, argumenta Antonio Candido (2011, p.193), está o direito à literatura. O autor destaca que “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”. Ramos (2015, p.23) reforça o entendimento do direito à literatura ao enfatizar que o texto literário “[...] pode propiciar a reflexão sobre questões que talvez não consigamos tratar racionalmente”. Dialogando com essas premissas, oferecer a obra “A vida sem Léo” às crianças, mediada por uma leitura sensível, pode configurar-se como um meio para de tratar de temas como tristeza, separação, saudade, mudança de hábitos, especialmente em contexto de crianças migrantes.

Porém, para que o direito à literatura realmente ocorra necessitamos de políticas públicas que garantam o acesso dos jovens ao livro literário. É nesse contexto que se insere o PNLD literário, instituído em 2018, por meio do decreto Nº 9.099, de 18 de julho de 2017, o qual possibilita aos docentes de todo o país sejam responsáveis pela escolha das obras didáticas e literárias que serão disponibilizadas para suas escolas.

No âmbito das infâncias migrantes, a experiência literária assume função de acolhimento, possibilitando processos de identificação e de pertencimento àquele novo espaço. Conforme evidenciam Cabral e Cabral, “as obras literárias promovem – de maneira lúdica e acolhedora – tanto a identificação identitária da criança na condição de refugiada, quanto a formação das crianças brasileiras acerca da realidade migrante” (Cabral; Cabral,



2024, p. 18). Considerando o exposto, “A Vida sem Léo” revela-se uma obra potente para esse processo, pois tematiza a ausência, a perda, a saudade, novas amizades, possibilitando que as crianças migrantes se reconheçam e ressignifiquem sentimentos vinculados a rupturas e deslocamento, promovendo o acolhimento.

Esse viés acolhedor da leitura literária dialoga com o dizer de Petit (2018, p. 18, tradução nossa⁵), segundo ela “[...] para aqueles que perderam seus lares e as paisagens que os cercavam, os livros são um lugar para viver, antes mesmo de se tornarem um universo dotado de significados”. Nesse sentido, o livro pode ser compreendido simbolicamente como um abrigo, no qual as crianças podem encontrar possibilidades de reconstrução de vínculos e de elaboração afetiva. Assim, torna-se essencial oferecer obras que viabilizem a sensibilização e integração da criança migrante, reconhecendo que a literatura pode atuar como meio de (re)construção de identidade de crianças migrantes.

Por isso, selecionar obras literárias que representam esse grupo vai além de uma escolha pedagógica, é uma forma de garantir os direitos dos infantes. À vista disso, analisar obras que tratem da temática migratória é essencial no sentido de colocar o ambiente escolar no papel de mediador cultural, prezando pela integração desse grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura infantil, no âmbito da educação estética e do acolhimento, configura-se como um repertório simbólico essencial para a compreensão de um mundo intercultural⁶ e globalizado. Para além do didatismo, as obras literárias atuam como meios de sensibilização, propiciando a crianças migrantes e refugiadas a construção de sentidos de identidade e de pertencimento. Nesse sentido, Ramos e Marangoni (2017) evidenciam que para o “sujeito infantil, a experiência poética coincide com a apreensão do universo, pois ele lê poeticamente seu entorno, de modo espontâneo e talvez inconsciente, ainda que não conheça, necessariamente, as letras” (Marangoni; Ramos, 2017, p. 330).

Na obra “A vida sem Léo”, a sensibilização está presente também na capa e contracapa. À primeira vista, a capa do livro (conforme figura 1) apresenta Bia mostrando apenas metade

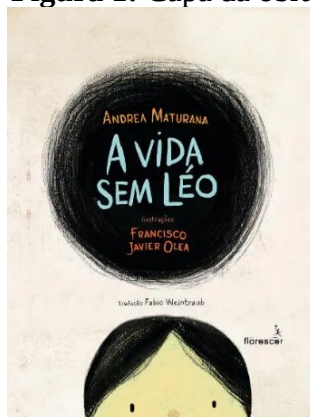
⁵ Graduada em Letras e em Biblioteconomia pela Universidade de Caxias do Sul, mestre e doutora em Linguística e Letras pela PUCRS, com pós-doutorado na UFMG e no ICS, na Universidade de Lisboa. Líder do grupo de pesquisa Observatório de Leitura e Literatura (OLLI). E-mail: fbramos@ucs.br

⁶ Graduada em Letras, português e espanhol, mestre e doutoranda em educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e integrante do grupo de pesquisa “Observatório de Leitura e Literatura” (OLLI). E-mail: sviapian@ucs.br



do seu rosto, demonstrando que está incompleta. Acima dela, está o vazio que a acompanha durante a narrativa, que ganha destaque como sendo o principal elemento, tendo em vista seu tamanho. Além do nome da autora e do ilustrador, dentro do vazio consta o título da obra: *A vida sem Léo*, antecipando o conteúdo do livro e a falta que Bia sente do amigo.

Figura 1: Capa da obra



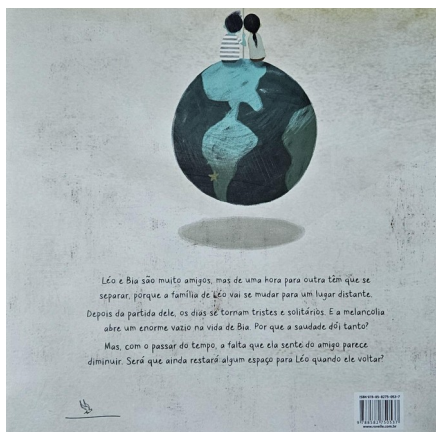
Fonte: PNLD 2023 (BRASIL, 2023)⁷

Já a contracapa (figura 2) conta com uma sucinta descrição do conteúdo da obra e a ilustração dos amigos sentados no topo do “planeta Terra” que Léo presenteou Bia antes de partir para seu destino (figura 3). Nela, uma estrela marca a localização do Chile, país de origem das crianças, e também da obra. Já na cena da despedida, o destaque recai sobre dois continentes, o de origem e o de destino, América do Sul e América do Norte, respectivamente. Ao invés de haver uma estrela no último país, Bia e Léo estão juntos ao norte do planeta, representando a falta de distância e o reencontro certo, que é a esperança de diversas famílias migrantes que anseiam diminuir os quilômetros que os separam para estarem novamente no mesmo espaço.

Figura 2: contracapa da obra.

⁷ Do original: “[...] para aquellos que han perdido sus hogares y los paisajes que los rodeaban, los libros son un lugar donde vivir antes incluso de ser un universo dotado de significados (Petit, 2028, p. 18)





Fonte: elaborado pelas autoras (2026) com base em Maturana (2015).

Figura 3: partida de Léo



Fonte: elaborado pelas autoras (2026) com base em Maturana (2015, p. 13).

As personagens Bia e Léo apresentadas na capa são muito amigos e fazem tudo juntos, até o momento em que Léo precisa ir para longe, pois seu pai vai se mudar para outro país. Narrado por um narrador onisciente, o foco narrativo está na percepção de Bia quanto à mudança de Léo, destacando a falta do migrante e o que ela acarreta para quem fica.

Após essa notícia, os amigos se despedem e em primeiro momento, Bia está completamente deprimida e percebe-se o crescimento de um “vazio” em seu peito. É narrado que “o tempo agora passa muito devagar, e o vazio segue Bia por toda parte. É chato. O vazio não serve para brincar nem deixa que as outras pessoas se aproximem” (Maturana, 2015, p. 20, 21). Isso evidencia o luto e a saudade sentidos pela menina, e nomear esse “vazio” auxilia na identificação de quem lê a obra e sente o mesmo, o que no contexto infantil pode fazer com que o infante tenha seus sentimentos reconhecidos e validados.

A protagonista da obra, Bia, é definida por sua mundividência, que foi alterada quando Léo parte para outro espaço. A partir disso, a personagem, mesmo com o “vazio”



acompanhando-a, é capaz de se reconstruir e se reencontrar, buscando outras atividades que preencham o espaço que está faltando.

As cores presentes na obra são importantes para a compreensão da história, pois Bia é representada pela cor amarela e Léo pela cor azul, e no decorrer da narrativa, quando Léo não está mais por perto, o azul em entorno se amplia. O que antes era a fusão entre as duas cores, agora mostra a combinação entre o azul e as sombras, mostrando mais uma vez a falta que a personagem sente do amigo. Discutindo sobre o papel da ilustração na literatura infantil, Ramos (2015) concebe que

A ilustração não tem papel meramente decorativo, mas constitutivo do leitor. As ilustrações dos livros infantis ou mesmo os livros só de imagem reúnem uma série de signos ideológicos capazes de engendrar um processo dialógico, que se reflete sobre a consciência de seu leitor e observador. (Ramos, 2015, p. 138)

Desse modo, a leitura das imagens, incluindo as cores, é fundamental para a composição de sentidos da obra e auxilia no processo de sensibilização do leitor.

É a partir dessa construção visual que, com o passar do tempo, na história, as cores voltam a aparecer em maior variedade, como o verde, vermelho e branco, anunciando a chegada de novos amigos e até novos amores. Embora Bia e Léo preservem o vínculo por meio de ligações, a promessa do reencontro gera um impasse: a menina não sabe como vai “encaixá-lo” de volta em sua vida, agora que há outras pessoas ocupando o espaço que antes pertencia somente a ele. A obra finaliza na compreensão sensível de que apesar das transformações, “há espaços que o tempo não toca” (Maturana, 2015, p. 42).

Outro aspecto a ser observado é o transcorrer do tempo, que atravessa toda a narrativa como um personagem onipresente, embora invisível. Antes da partida de Léo, ele aparece acelerado, contudo, após o deslocamento se torna lento. É apenas com o passar do tempo que Bia consegue encontrar novas possibilidades, permitindo que a vida abra a novos horizontes até o dia do reencontro. Nesse momento, Bia percebe que o tempo, embora transformador, não altera a essência de alguns afetos. Essa oscilação temporal demonstra a subjetividade das crianças migrantes, revelando sentimentos de angústia e de saudade, além do desafio da reconstrução perante a ausência, o que favorece a identificação entre a obra e o leitor.

Esse “personagem” é caracterizado como tempo psicológico. Massaud Moisés explica que “o tempo psicológico caracteriza-se por desobedecer ao calendário e fluir dentro das personagens, como um eterno presente, um tempo-duração [...], sem começo, nem meio, nem



fim” (Moisés, 1969, p. 102). Assim, com a obra narrada na perspectiva de Bia, o tempo aparenta passar conforme o que a personagem sente, destacando o subjetivismo da narrativa.

É por meio desse olhar sensível e simbólico que “A vida sem Léo” se consolida como um livro de alto valor estético e literário. Além disso, contribui para sensibilizar sobre a temática de migrações, representando sentimentos e situações que auxiliam o leitor durante o processo migratório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as crianças e jovens em deslocamento. Poucas são as obras literárias que tratam desse tema e as discussões acerca do tema migrações na literatura infantil podem surgir como uma bandeira que aponta para a garantia dos direitos às crianças e adolescentes, tornando-se fundamental no acolhimento desses jovens em deslocamento. As obras literárias demonstram seu valor estético e artístico, saindo da função didática e moralista para tornarem-se meios que geram identificação e sensibilização. Nesse panorama, os livros literários favorecem que jovens migrantes sintam-se representados e validados, além de gerar empatia nas crianças que irão acolhê-los.

Garimpamos entre os títulos selecionados pelo PNLD literário aqueles que tratam da temática, e com isso, a obra escolhida “A vida sem Léo” atua como meio de sensibilizar quanto à temática migratória e acolher crianças em deslocamento. O livro demonstra uma situação corriqueira na realidade de crianças migrantes ou que habitam países em crise, que veem seus amigos irem para longe ou eles próprios precisam distanciar-se. Mesmo assim, a narrativa destaca que o tempo não altera laços construídos com carinho, “consolando” o leitor e propiciando a identificação.

Além disso, a ilustração atua como um campo de leitura, estabelecendo um diálogo com o texto escrito, que humaniza e sensibiliza a experiência leitora. Essa relação entre imagem e texto amplia o horizonte de possíveis interpretações ou leituras que cada leitor poderá realizar.

Por fim, ressalta-se que o papel do mediador é fundamental para que essas obras não fiquem inacessíveis, mas cumpram sua função social. Com foco no PNLD literário, que trouxe diversos avanços para a garantia do direito à literatura defendido por Antonio Candido, esperamos que sejam feitos mais avanços quanto à representação de minorias, reforçando a necessidade de uma educação literária que seja, acima de tudo, acolhedora e diversa.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Histórico**. Brasília, DF: FNDE, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>. Acesso em: 29 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113445.htm. Acesso em: 8 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia PNLD Literário 2023**. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2023_anos_iniciais_objeto_03/inicio. Acesso em: 29 dez. 2025.

CABRAL, Gladir da Silva; CABRAL, Johana. **Literatura como acolhimento: a criança em situação de refúgio e a literatura infanto-juvenil**. Anamorphosis - Revista Internacional de Direito e Literatura, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 1-24, 2024. Disponível em: <https://periodicos.rdl.org.br/anamps/article/view/992>. Acesso em: 8 jan. 2026.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011. p. 169-191.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Dados Consolidados da Imigração no Brasil 2024**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2025.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. **Relatório Anual OBMigra 2024**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2024.

MARANGONI, Marli Cristina Tasca; RAMOS, Flávia Brocchetto. **Um estatuto para a poesia infantil contemporânea: reflexões a partir do PNBE**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, [S. l.], n. 50, p. 330–350, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/10184>. Acesso em: 29 dez. 2025.

MATURANA, Andrea. **A vida sem Léó**. Ilustrações de Francisco Javier Olea. Tradução de Fabio Weintraub. Rio de Janeiro: Rovel, 2015.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 2007.

PIMENTA, M. A.; CARVALHO, R. de C. R.; ALMEIDA, V. **MIGRAÇÕES INTERNAS NO BRASIL E SUA INTERFACE COM A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL**. Revista Baru - Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos, Goiânia, Brasil, v. 7, n. 1, p. 26, 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/e8244>. Acesso em: 9 jan. 2026.



RAMOS, Flávia Brocchetto. **LIVRO DE IMAGEM: POSSIBILIDADES DE LEITURA.** Caderno Seminal, Rio de Janeiro, v. 23, n. 23, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/14927>. Acesso em: 8 jan. 2026.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. **Mergulhos de leitura: a compreensão leitora da literatura infantil.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2015.

VASCONCELOS, Luciana Machado de. Interculturalidade. In: **Mais Definições em Trânsito.** Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/INTERCULTURALIDADE.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2026.

